

DOLEZAS



MOMENTOS

de

AMOR

e

CAMINHOS

1912  
B.B.  
41-70

Wandeck e  
Waldick Pereira

WANDECK e WALDICK  
PEREIRA

*Momentos de Amor*  
*e*  
*Caminhos*

Nova Iguaçu

1970



## DOIS POETAS, DUAS PALAVRAS

Numa tão citada "carta a um jovem poeta", Rainer Maria Rilke, o grande lírico, enclausurado em sua solidão irremediável, aconselhava: "Examine-se a fundo até encontrar a mais profunda resposta. E se lhe vierem versos dêsse regresso a si próprio, dêsse mergulho no seu mundo, não pensará em perguntar se são bons ou não, não procurará conseguir que revistas e jornais se interessem pelos seus trabalhos, porque gozará deles, como uma posse natural, como um dos seus modos de vida e expressão".

"Leia o menor número de trabalhos críticos ou estéticos — continuava êle. Estes, ou são produto de espíritos de "igrejinhas", petrificados, privados de sentido no seu endurecimento sem vida, ou hábeis jogos verbais. Um dia, uma opinião faz lei; no dia seguinte, a opinião contrária".

Costumo aconselhar os poetas moços que me pedem uma palavra de estímulo, que leiam os bons autores, para poderem apurar o próprio espírito crítico, e desta forma, prescindirem de opiniões, tantas vêzes sujeitas aos interesses pequenos dos contemporâneos.

Wandeck e Waldick são dois irmãos, cujos nomes se parecem, mas com características bem diversas na inspiração. Waldick é mais derramado, menos lírico no sentido de menos objetivo, mais descritivo. Aí estão dois exemplos nos poemas "Maria Pretinha" e "Canto ao Caminheiro Só".

Wandeck, com mais tendência à síntese, mais voltado para dentro de si mesmo, encontra no amor a tônica de seu verso. E é tão difícil falar em amor, em qualquer tempo! O amor, o mais velho e o mais belo de todos os temas!

Aqui estão dois poetas, de mãos dadas, versos entrelaçados, na xipofagia gráfica de um mesmo volume. Dois corações, entretanto batendo em ritmos e emoções diferentes.

Que encontrem ressonância para a sua mensagem, que emocionem, que contribuam com um pouco de poesia para um mundo tão cheio de descaminhos, angústias e tão árido como a face da lua dos astronautas (Não a lua dos poetas).

*J. G. de Araújo Jorge*

## 1.<sup>a</sup> PARTE

# MOMENTOS DE AMOR

*Wandeck Pereira*



## ANGÚSTIA

Procuro algo que não sei que é,  
mas sinto em mim,  
que não tem forma,  
mas constitui a beleza da vida.  
Que a vida sem essa forma  
não tem razão de existir.

Procuro algo indefinível  
mais forte que o milagre da vida,  
maior que a dor da saudade,  
bem mais santo que o arrependimento,  
tão grande quanto o mistério da morte;  
algo que sei existir e me faz falta  
como o sentido de felicidade  
que me anima a viver.

As vezes pressinto-o chegar  
num riso, num olhar,  
na ternura de uma confiança,  
na santidade de uma lágrima  
de quem me diz: "Sou tua".

## OFERENDA

Para vê-la sorrir,  
daria meus lábios;

para não vê-la chorar,  
daria meus olhos;

emudeceria para vê-la cantar  
e cantaria para vê-la sonhar.

Olvidaria tudo a seu favor.  
Se não tivesse amor,  
daria meu coração  
cheio de carinho e paz,  
para que sentisse  
a ternura de viver.

No último adeus de nossas vidas,  
daria minhas mãos para o aceno final!

## SAUDADE

Como uma das sombras  
que visitou o poeta,  
a Saudade bateu à minha porta e disse:

Deixa-me entrar!

Sei que não podes  
viver sem mim...

Tenho direitos sobre tua  
felicidade.

Não sairei daqui  
até  
que me deixes voltar  
à tua companhia.

Não quero que sofras sozinho.

Aonde fôres eu irei também,  
serei tua sombra  
e tua estrêla guia.

Deixa-me entrar!

quero falar daqueles dias  
de solidão  
que passamos neste mesmo quarto;  
farei com que lembres  
as lágrimas que choraste e que ninguém viu;  
as noites de insônia  
na ansiedade de ser amado.



Lembrarei o nome que nunca esqueceste  
de quem te esqueceu depressa...

Quero ver em teus olhos  
o cansaço da longa espera;  
quero sentir teus lábios frios de beijos  
e ouvir teus passos procurando quem não vem...

Deixa-me entrar! Não sejas ingrato,  
esquecendo a companheira  
que te deu tanta inspiração...

Deixa-me entrar! Ainda a ouvi dizer  
quando a madrugada chegava.

Depois, calou...  
Foi-se embora — pensei — abri a porta  
e lá estava ela  
cansada,  
dormindo na calçada  
fria.

Creio que amanhã ela voltará  
A me pedir abrigo,  
enquanto teimo na esperança  
do teu regresso.

## SAUDADE

### II

Pode ser, Saudade,  
que eu me lembre de ti,  
de teus apelos e insinuações;  
de que foste a inspiração para meus versos  
e a companheira inseparável  
de minha solidão.

Pode ser que te recorde submissa  
deitada a meus pés,  
como uma sombra que chegou  
e me pediu guarida  
e em troca prometeu não me deixar sofrer  
sòzinho.

Pode ser, Saudade, que me lembre de ti,  
Mas, agora, deixa-me com ela  
porque em seu carinho  
eu encontrei a vida;  
em sua voz achei doçura  
para o travo das ilusões  
e em seus beijos provei a glória  
de me sentir amado.

Pode ser que me lembre de ti, Saudade,  
mas ela voltou para ficar  
e trouxe consigo  
na pele morena  
a flor do perdão  
e eu não tenho sequer  
um canto no peito  
onde possa te abrigar.

## FRUSTRAÇÃO

Vaso de porcelana  
flôres caras  
no vaso e nos cabelos  
vaso quebrado  
flôres no chão  
pisadas  
esquecidas.

## EU TE AMO

Quanta felicidade existiria  
se me quisesses como te quero.

Como seria sublime amar-te  
mesmo por alguns momentos,  
sem fronteiras,  
sem preconceitos,  
desesperadamente.

Eu te amo,  
mesmo mentindo  
o sofrimento e a agonia  
da aparente indiferença.

Eu te amo com resignação...

Penitencio-me ao teu carinho,  
choro ao teu olhar de abandono,  
suplico tuas mãos  
e teus beijos.

Ah! se não existissem as barreiras  
nem os caminhos paralelos  
que nos impedem de seguir  
na mesma estrada, lado a lado...

Como me faz bem amar-te,  
mesmo assim,  
distante...



## NOSTALGIA

Quando se perde um amor,  
vem logo a necessidade de se buscar  
uma ilusão para o coração vazio.  
Sentimos o abandono nas lembranças.

Não sorrimos,  
nem cantamos  
porque a felicidade não está em nós.  
Logo a seguir vem aquela  
dor que sufoca a alma  
e um desejo louco de voar.

As vezes sentimos necessidade  
de chorar,  
chorar  
e fugir,  
para depois, secando as lágrimas,  
ouvir a consciência  
e voltar tentando a  
reconciliação.

## GUERRA

Toque de avançar.  
Ataque.  
Terror domina.  
Soldado pensa  
Matar! Matar!  
Mãe distante costura e chora...  
Apontar! Fogo!  
Corpos caídos  
pedaços de gente  
soldado contempla  
irmão brinca de "pique" na rua distante.  
Chora...

Covarde  
morreu sem atirar  
não foi herói.

## FRACASSO

Fracassei...

Depois de longa espera  
de angustiosa solidão,  
você reapareceu  
para dizer  
que fracassei.

Depois de suplicar carinho,  
amor e compreensão,  
você voltou...

Guardei por muitos anos  
todo meu amor para lhe ofertar,  
como armazenei nos meus olhos  
a alegria do reencontro.

Na ânsia incontrolável  
de fazê-la feliz,  
esqueci que a humildade é o primeiro prêmio  
de amor  
e fracassei...

Saio vencido, derrotado,  
sabendo que não poderei encará-la  
porque novamente  
fracassei.

## AMOR

Volto a falar do amor  
que sempre desejei,  
dos sonhos de criança  
que alimentei,  
como se fôra um bichinho  
de estimação.

Volto a falar do amor  
que nos fêz felizes  
antes da separação...

E volto mais cansado  
porque a espera foi longa  
para mim;

meus cabelos ficaram grisalhos  
e meus olhos ficaram amortecidos  
pelas vigílias  
de esperar teu regresso.

Quando voltares, verás  
que meus lábios ressequidos  
pela sede de teus beijos,  
se abrirão como a flor à chuva  
que vivifica.

Verás como envelheci  
na tua ausência  
e como haveria mais ternura em mim  
porque o abandono  
e a solidão  
me ensinaram a lição  
de que preciso de ti.



## SENTIR SAUDADES

Sentir saudade é não esquecer  
o primeiro encontro  
e o primeiro beijo;  
recordar risos e prantos  
e amar sem esperar ser amado;  
é dar todo carinho em troca  
de um sorriso;  
é procurar sentir os desejos da amada  
esquecendo-se de si;  
é contar o tempo para o beijo da chegada  
e retardar a despedida,  
sentindo que a espera é sempre longa;

sentir saudade  
é ver o coração saltar diante  
do encontro inesperado;  
é beijar o travesseiro que ficou  
com o perfume dos cabelos da amada;

sentir saudade  
é encontrar no sofrimento  
a sublimação do amor.

## AXIOMA

Não conseguirei esquecê-la  
se só tenho você no pensamento

Não poderei deixar de amá-la  
se só em você encontro amor.

Não poderei deixá-la sofrer  
se padeço com seu sofrimento.

Não deixarei que chore  
se não contarei minhas lágrimas.

Não poderei deixá-la na solidão  
se vivo em permanente abandono.

Não poderei deixá-la sem esperança  
se minha felicidade está em sua segurança.

Não poderei deixá-la sem carinho  
se tenho ânsias de carícias.

Não poderei deixar de vê-la  
se sua presença alegrou meus dias.

Não poderei negar meu amor por você  
se seu amor está em minha vida.

Não poderei deixá-la morrer  
se morrerei, sem você...

## CASAMENTO

Porta-retrato  
comprado na feira  
Retrato de casamento  
por trás do bôlo...  
Comêço de vida  
com açúcar  
ilusões de glacê.  
Sacrifício  
e alegria  
dos obstáculos superados.

Porta-retrato  
de vidro quebrado  
e o casamento ficou  
desfeito em pedaços  
como o vidro no chão...

## QUANDO

Quando seus cabelos ficarem brancos,  
quando sentir no peito o agulhão da saudade,  
quando seus lábios clamarem por outros lábios  
para a comunhão do Amor;  
quando seus passos tremerem pelos anos,  
quando a visão lhe faltar para as montanhas  
distantes e o vôo dos pássaros;  
quando tudo faltar em sua felicidade,  
eu estarei à sua espera...

Serei juventude para seu corpo  
e alegria para secar seu pranto;  
serei amor e carinho,  
serei seu guia  
para cruzar o riacho da vida.

Serei sol e lua,  
serei luz e calor,  
serei fonte no deserto  
e fogo para aquecer o sangue de suas mãos;

Serei bússola para seu caminho,

Serei  
apenas  
Eu...



## SE EU PUDESSE

Se eu pudesse novamente,  
amaria.

Se eu pudesse fazer alguém feliz de nôvo,  
faria.

Se eu pudesse sofrer para que alguém não chorasse,  
sofreria.

Se eu pudesse chorar, para com minhas lágrimas  
matar a sede da amada,  
choraria.

Se eu pudesse nascer novamente  
para trazer ingenuidade e pureza,  
nasceria.

Se eu pudesse dar minha vida para que ela  
viva eternamente,  
daria...

Tudo faria para que ela não sofresse,  
não chorasse,  
não sentisse frio nem sede  
e vivesse eternamente  
para cuidar de meus sonhos.

## POEMETO DO OPERÁRIO SUBURBANO

Saída do trabalho  
no cartão do relógio  
corre-corre  
que o trem não espera  
Apêto  
suor  
cansaço  
esperanças.

Chegada em casa  
filho sem bêço  
dorme sorrindo  
espôsa reparte  
mesa de fome.

Despertador acorda o sol  
Saída para o trabalho  
no cartão-de-ponto  
começa outro dia  
igual ao ontem  
igual ao amanhã.

## CREDO

Crer na mulher amada  
é o segredo da eternidade.

Crer nas palavras sussurradas,  
crer nos beijos,  
crer, acima de tudo, no amor,  
é o segredo da felicidade.

Quando as esperanças vão dizendo adeus,  
quando os olhos já não choram mais  
e o peito está murcho de soluços,  
crer no amor é renascer  
na liberdade das aves,  
no perfume das flôres,  
no calor do sol  
e nas bênçãos de Deus

## RECORDANDO A INFANCIA

Hoje, voltei ao passado.  
Aos dias de meninice, quando não sabia  
o que seria  
a vida.  
Meus tempos de calças curtas  
e as bolas-de-gude cantando nos bolsos...

Hoje recordei a primeira professora  
do Jardim-da-infância em Maceió.  
Lembrei-me de Luzinete — a primeira namorada  
e os banhos de mar, na Avenida da Paz  
e as caronas nos bondes que iam para Bebedouro...  
Revi a velha escola — porta aberta que me lançou  
à vida.

Hoje, sonhei viajar no "Inconfidente" que me  
trouxe sobre o mar para viver no Rio.

Hoje chorei as mesmas lágrimas da infância  
quando troquei tudo pela ânsia de subir e ver  
Voltei ao passado e novamente chorei porque é dia  
de Cosme e Damião e distribuí balas para as  
crianças de minha rua que não me conhecem,  
mas brincam sob a mesma mangueira do meu  
balanço...

Hoje voltei a ser criança feliz.



## RAPSÓDIA INTERIOR

Quero esquecer-me de tudo  
viver ilhado  
só  
esquecer compromissos  
e a minha religião  
esquecer que sou bicho  
devorando outros bichos  
para poder viver  
não mais noites indormidas  
procurando me resolver  
como detento arquitetando a fuga  
impossível.

Quero viver agora  
andar despido  
barbado  
sem lar, sem pátria, sem Deus  
libertar meus sentidos recalçados  
meus desejo mais secretos  
como fera do sertão:  
— em cada gesto um pecado  
em cada palavra uma blasfêmia  
em cada fêmea um prazer  
sem remorso sem perdão

Viver a vida  
com cem olhos  
com cem mãos  
com cem membros fecundantes  
Quero esquecer tudo  
a morte principalmente.

## ESPERANÇA

Agora não falarei de  
tristeza nem abandono  
— meu quarto que era vazio  
está cheio de alegria  
na camisola que você deixou sobre a cama.

Hoje acordei ouvindo o canto  
dos pássaros vadios  
em melodias de graças e amor.

Ah! os sentidos do amor  
fazem perceber coisas jamais  
advinhadas...

O sol entrou em meu quarto e aqueceu  
as paredes — molduras da solidão  
que hoje acabou.

No quadrado infinito da janela,  
as nuvens se transfiguram  
transmitindo paz e amor.

Obrigado, querida, por ter voltado...



## SOZINHO

Quando foste embora  
Levaste minhas cartas,  
meus poemas  
e meu retrato  
e a distância ficou maior entre nós dois.  
Nossa casa  
é como um violão sem cordas,  
abandonado  
e mudo.

Ontem choveu  
e pela vidraça as gotas corriam  
separadas  
para se juntarem na lama da calçada,  
como o inexorável destino  
que nos dará a morte.

Ontem choveu, no dia que foste embora  
e deixaste a saudade  
rolando pela vidraça,  
caindo no chão,  
levando meu destino  
de solidão.

## COMO PRECE

“Deus, nosso Pai, que sois todo poder e bondade...”  
trazei de volta meu amor,  
dai forças ao meu coração para que resista  
à solidão.

Dai luz ao meu espírito, iluminando-o em seu  
caminho.

Tirai-o das trevas do abandono e descrenças.  
Ponde no coração da amada, a compreensão e o amor.  
Que a vossa graça caia sobre a terra,  
eliminando a maldade dos homens.

Fazei-nos humildes em nosso amor e concedei-me a  
graça de vê-la sorrir nos meus braços.

Senhor, que a vossa bondade seja exemplo de fé  
para todos os desiludidos.

Aos que têm amor, fazei brotar a magnitude da  
santidade, conservando-os juntos eternamente.

Deus, saciai nossa sede de paz e amor  
porque, então, seremos felizes  
e não choraremos a desilusão de viver sòzinhos.  
Humildemente Vos imploro:  
— concedei-me a ventura de vê-la de novo  
sorrir nos meus braços...



## FILOSOFIA

O homem que tomba  
na luta da vida  
é árvore que brota do chão:  
—seus pés são raízes fincados no chão  
—seus olhos são fôlhas chorando pecados  
—seu busto é tronco com nomes e datas  
—seus braços são galhos onde ninhos se escondem  
—seu sangue é seiva pingando no chão  
—seu sexo são frutos  
que pendem maduros  
altos  
impossíveis  
aos vermes do chão.

O homem que tomba  
de tanto dormir  
é árvore que fica murchando  
transmudando-se ....  
caída  
roída  
pelos vermes do chão

## S Ó

Agora eu vou-me embora mais sòzinho  
sem sombra atrás de mim  
tão só tão só  
que a minha solidão encobre as ruas  
e as despovôa tôdas nesta noite.

Agora eu vou-me embora  
o meu caminho  
é o caminho dos homens desprezados  
dos que não têm mais fé nem ideal  
nem nos olhos presos  
lembranças de dias felizes

Dos que cansaram de lutar  
e agora são filósofos inúteis  
caídos à beira das estradas  
pregando a paz  
amor  
utopias  
que não vingam no chão tinto de sangue.

Depois eu vou-me embora duma vez...

## POEMETO INACABADO

Minhas mãos pousaram sôbre a mesa  
como aves feridas  
entre os dedos a caneta inútil  
esperando o momento de escrever  
palavras bonitas e sentidas  
e o momento não vem.

As palavras se afogam na tinta.  
O papel branco  
— nêle uma blasfêmia  
confissão  
ou juras de amor.

Caneta e papel  
— duas jóias caras  
que não posso lapidar  
na incapacidade prematura  
dos vocábulos  
da sintaxe  
das figuras gramaticais.  
Sou dono de uma jazida  
que não sei explorar.

Minhas mãos esquecidas  
amputadas das idéias  
isolaram-se de mim.

## OCASO

Galho quebrado  
Fôlha caída  
Deserto n'alma.  
Desespêro, agonia,  
Fim da estrada  
Galho quebrado:  
Fim da vida.



## ILUSAO

Quantas poesias,  
quantas canções,  
quantas lágrimas já motivaram a saudade...

Depois de cada despedida,  
o coração sente um pouco de morte  
na separação  
e na saudade.  
E as lembranças diluídas no tempo  
vão desfilando uma a uma:  
— os olhos verdes cheios de promessas,  
um fragmento de canção,  
um nome, um número, um lugar  
— contas pequenas de um rosário de amor...

Quantas ilusões  
ficam boiando depois de cada  
naufrágio de amor,  
levadas pelas correntes  
do pensamento solto,  
perdidas no infinito  
da saudade.

## POR QUE?

A nostalgia aproxima-se galopando  
trazendo a saudade  
que não me deixa um só momento.

Tenho vontade de procurar-te agora  
e perguntar por que  
não recomençar a viver,  
mesmo que condenem nossa união.

Por que brigamos  
se é tão pouco o tempo de nós dois  
e o remorso depois  
trás o gosto da separação?

Por que brigamos  
se basta a lembrança  
dos passeios despreocupados  
e o sonho realizado,  
para atestar que mais do que antes  
nos pertencemos  
mútualemente?

Por que sentir que já não somos  
os mesmos de antigamente,  
se abençoamos o dia que nos conhecemos?

Vamos tentar mais uma vez  
compreender que é preciso lutar  
para salvar  
nossas vidas.

2.<sup>a</sup> PARTE

# CAMINHOS

*Waldick Pereira*



## CANTO AO CAMINHEIRO SÓ

Caminheiro, o que buscas nas estradas  
empoeiradas  
que não terminam quando chega a noite?  
o que te leva a seguir  
de encontro ao horizonte que não alcançarás  
antes da morte?  
onde dormiste ontem e hoje dormirás,  
se o castelo de teus sonhos  
ficou vazio atrás,  
perdido na saudade e na distância  
da infância?  
que levas na mochila que verga tuas pernas  
e tanto cansaço te dá?  
por acaso é menos leve a ilusão  
ou a esperança  
que não cabem na mochila do peito?

E o vagabundo olhou para mim... sorriu  
e sem nada dizer, partiu.

Caminheiro, o que buscas nas estradas  
se trazes o sol na barba,  
o luar nos cabelos  
e a poeira de tuas botas sem fronteiras  
falam de terras que teus olhos viram  
e já esqueceram na pressa do sempre-amanhã pelos  
caminhos do presente?  
Acaso buscas o amor? alguém chorou tua partida  
e mil lenços brancos te disseram adeus!



Amor que se persegue é fantasia,  
romance medieval  
que a solidão cria  
na alma do triste, desiludido e só!  
Se buscas a fortuna, por que não vês  
os tesouros que pisas e desprezas  
nas pedras  
que faiscam como teus olhos?  
Será a paz?

Jamais  
a encontrarás fora de ti!  
Em nenhum recanto, oásis, mata, ilha, gruta  
ou montanha, por mais isolado que fôr,  
descobrirás a paz se não houver amor  
dentro de ti!

E o vagabundo olhou para mim... sorriu  
e sem nada dizer, partiu.

O que buscas, então, caminheiro, pelas estradas?  
As madrugadas  
já te viram chorar olhando as estrêlas sumindo,  
como o distante destino  
do menino  
buscando os olhos da mãe defunta na amplidão;  
o sol de muitas sêdes já rachou  
teus lábios que não sabem uma oração.  
Por ventura, procuras a amizade  
tão rara  
que conforta e ampara,  
como a bengala ao cego e o cajado ao pastor?  
A amizade, caminheiro, é jóia pura e cara  
que quase ninguém conhece seu valor.

Por isto, vagabundo,  
no mundo  
o que buscas se não amizade, paz, fortuna ou amor?

E o vagabundo parou e disse assim:

— Há um bem maior que a amizade,  
maior que o amor, o céu, a fortuna e a paz,  
bem maior que tudo que existe;  
maior que a angústia de ser triste,  
maior que o riso da bondade,  
Muito maior que tudo que vimos e deixamos atrás.  
E este bem é o direito  
que nasce com o homem, feito  
de conquistas, ascensões, renúncias e esperanças...

O direito de dormir ao leu,  
sobre a relva e sob o céu;  
de se encontrar  
em cada flor que se abre,  
em cada pássaro no ar,  
em cada caça que não teme o tiro,  
em cada onda do mar;  
o direito de ser o que somos  
e não o que dizem que devemos ser...

De escolher  
meu próprio Deus e Lhe dizer numa oração sentida;  
— Eu Te amo porque não me escolheste. Eu escolhi  
a Ti...

O que busco, môço triste, é como  
aquilo que Moisés também buscou:  
— a essência da vida,  
a semente do Universo,  
a glória de dizer num verso  
a frase que comove e pacifica.....



O vagabundo calou... Por um momento  
a estrada ficou no espaço  
suspensa nos seus olhos.  
E ao sol da tarde,  
fazendo sombra no horizonte,  
num suspiro de ansiedade:  
— O que busco, môço triste, é a Liberdade..

E o vagabundo olhou para mim... sorriu  
e sem nada mais dizer, partiu...

## APENAS ORAÇÃO

Tiro a gaita do fundo da mochila  
para fazer um dueto com o riacho  
que é vagabundo também.  
Não há feitiço na canção que toco, porque  
nem mesmo é canção;  
apenas sopro as notas e a alma tranqüila  
compreende a intenção  
do desabafo.

Não te rias de mim! Ninguém  
já me ouviu tocar pelas estradas,  
porque toco para mim...  
Quando minha barraca, à beira do caminho,  
dentro da noite, se confunde além;  
quando as estrêlas ficam tão perto,  
assim  
que as poderia pegar;  
quando o bacurau das madrugadas  
e as corujas assustadas  
ouvem o grito do saci  
quando a consciência vai dialogar com os grilos  
e as pererecas nas fôlhas de capim;  
quando aqui  
o silêncio tem cheiro de lírio-do-brejo  
e é pesado como a cerração;  
tiro a gaita do fundo da mochila  
e a alma tranqüila  
reza uma oração!



## O ANDARILHO

Apenas venho  
Não trago mensagens, presentes ou lembranças  
que possam alegrar minha chegada  
diante de ti.

Venho de muitos lugares. Tenho  
o cansaço das múmias enfaixadas  
e vi  
por caminhos sem retôrno,  
trapos sujos nas cercas que fazem as fronteiras  
entre o real e o sonho;  
eram restos dos que tentaram seguir meu rumo  
nas estradas...  
Não me dês tua cadeira  
que tenho medo de dormir.  
Basta que me molhes os pés  
para seguir  
depois que te chamar: "Amada"

Tampouco quero tua mesa e tua cama!  
Pois que vale o pão se não tenho amor  
e de que vale o amor se não posso parar?  
Minha alma está nos pés e clama  
o infinito das estradas para andar,  
buscando os que já foram, sem esperar os que virão  
Se eu fôsse pássaro, voaria até morrer de voar..

E depois quando eu partir,  
se o vizinho curioso perguntar:  
— Quem era? O que te disse? O que queria?  
Dirás apenas, sem mágua:  
— Não sei! Chegou cansado e me pediu água.  
Agradeceu com um canto e me chamou "Amada".  
Colheu a rosa que se abria  
e me ofereceu a Liberdade,  
na grandeza de não ser ninguém...



## A DOR DE CRISTO

O Homem falou  
os mares se abriram  
deixando na areia  
peixes não peixes  
morendo nas algas  
o Homem falou  
os séculos deixaram montanhas  
que andaram  
fazendo um caminho  
não tinto de sangue  
de sons colorido  
das coisas futuras  
o Homem falou  
os homens não viram  
seu coração nas palavras  
Os mares se abriram  
montanhas andaram  
os homens não viram  
o Homem chorar.

## NÃO ENTENDO O MUNDO SEM AZUL

Na estrada  
distante,  
perdida na geografia,  
hoje encontrei um pedaço de lápis azul...  
Lembrei-me de ti. Queria  
faz muito tempo ter algo para te dar  
e não via  
nada de valor no meu embornal.

Decerto uma criança o perdeu.  
Penso quantos sonhos garatujou êste lápis azul  
no mundo colorido de fantasia  
da criança...  
Agora, como pintará o céu e o boi pastando no curral  
se o azul é lembrança  
de calma, beleza, paz e harmonia?  
Como dizer, agora, que seu mundo não é espelho  
de sangue na terra  
e o rio vermelho  
não encerra  
desejo de matar?

Êste pedaço de lápis azul que achei  
é o que tenho de mais precioso para te dar...

## INICIAÇÃO

Se seguires comigo, mostrarei  
que a vida se reparte pelos campos  
e que só aos iniciados,  
em festas de mistérios e surpresas,  
ela se mostra despida dos cuidados  
e sutilezas  
com que se cobre aos que vivem na cidade,  
Compreenderás o sêgrêdo da Natureza  
nos ninhos das aves,  
nas flôres humildes, na água que brota  
da terra..  
e encerra  
um ciclo da criação.

Se seguires comigo, eu te darei  
nôvo conceito de solidão  
e alegria  
e até mesmo do tempo zombarás!  
Se queres vir, não tragas nada.  
Na estrada  
encontrarás  
tudo que te falta.  
Serás rei  
do teu próprio destino.  
Ninguém te dirá o que fazer  
nem perguntará quem és,  
porque somos todos apenas vagabundos  
procurando o tempo de liberdade e paz  
que os homens baniram do mundo.

## MEU CANTO

Meu canto  
Perdido  
Não volta  
Jamais...  
Foi sonho  
Sem graça,  
Tristonho,  
Fumaça,  
Não traz  
Lembrança  
Nem faz  
O encanto  
Ferido,  
Distante,  
Banido,  
Acordar.

Meu canto  
Tem pranto,  
Tristeza  
E dor,  
Descrença,  
Revolta;  
Não pensa  
Beleza  
Na volta  
Do amor.  
Meu canto



É gôta  
Pingando  
No chão;  
Fiapos  
De sonho  
Pagão.

Meu canto  
Menino,  
Sem medo  
Nem pêias,  
Brincando,  
Pulando,  
Fugindo,  
Deixando  
Brinquedos  
Na areia.

Meu canto  
Agora  
É só  
O passo  
Seguindo  
No pó,  
Marcando  
Compasso  
Nos saltos  
Das botas  
No asfalto  
Enganos  
Sem conta,  
Meu canto  
Não viu;

Agora,  
Descrente,  
Mais bruto,  
Surgiu.

## MADRE TERESA

Madre Teresa é pura como um lírio  
transpira santidade em seu olhar  
nem parece mulher...

Madre Teresa tem os lábios finos  
e as mãos como longos círios  
transparentes

Advinho-lhe as formas das côxas, do ventre,  
dos seios apertados  
acobertados nas roupas negras

Madre Teresa tão bela, humilde e casta  
é árvore coberta de flôres ..  
sem frutos  
estéril

Madre Teresa deveria estar casada  
cheia de filhos enchendo a casa  
quebrando vidraça, jogando na rua,  
mas preferiu o convento triste  
calado  
soturno como um túmulo vazio

Madre Teresa não conhece a vida  
que existe solta nas ruas  
não conhece a alegria do primeiro encontro  
ou dum cartão desenhado com dois corações  
escondido  
dentro da Geografia.

Madre Teresa nunca tremeu no susto de emoção  
do primeiro beijo  
não conhece artistas de cinema  
nem novelas...  
nem parece mulher...

É por isto que Madre Teresa é triste  
na sua palidez de virgem santa  
é por isto que ela evita olhar os que passam  
e perguntam imaginando coisas  
por que tantas virtudes se perdem em vão?

Eu tenho pena de Madre Teresa  
ser espôsa de Jesus.



## CANTO DA RESSURREIÇÃO

Dá-me teus olhos, amada,  
vou pra rua e quero ver  
jardins ao longo da estrada.  
Quero ver a côr da alegria  
nas cortinas das alcôvas,  
na gravata do comerciário,  
na fita dos cabelos da balconista,  
na farda da normalista.  
Dá-me teus olhos, amada,  
que os meus só vêem o cenário  
de rostos pessimistas,  
de passos apressados  
ao encontro da incerteza  
e esfarrapados  
meninos que me pedem pão.  
Dá-me teus olhos, amada,  
tenho medo da tristeza.

Dá-me teus pés, amada,  
vou pra rua e quero andar  
nos caminhos da inocência  
e encontrar  
o mundo criança brincando de roda:  
mãos pretas, mãos brancas, formando um cordão  
de amor e de paz.  
Dá-me teus pés, amada,  
que os meus só pisam caminhos  
de manchetes de sangue...

Dá-me teus pés, amada,  
tenho medo de andar...

Dá-me tuas mãos, amada,  
vou pra rua e quero dar  
felicidade em cada porta.  
Rearmar tetos caídos,  
abraçar os esquecidos,  
acenar para os que partem sem ter sequer um adeus;  
enxugar prantos,  
colhêr rosas  
levando o perfume nas mãos.  
Dá-me tuas mãos, amada,  
as minhas pendem cansadas,  
preguiçosas,  
recontando finadas ilusões.

Dá-me teus lábios, amada,  
quero fazer a queixa mais sentida  
que já chegou a Deus  
em forma de oração,  
pelo bem da humanidade.  
Dá-me teus lábios, amada,  
que tenho a boca ferida  
pelas palavras-punhais desferidas  
no escuro da solidão.

Dá-me um pouco de ti, amada,  
amanhã acordarei o dia  
para anunciar a paz...

## GÊNESE

No princípio era o Verbo apenas  
e o Verbo era o Nada que existia  
no silêncio sem fronteiras  
das coisas que viriam ser  
terra e fogo,  
luz e mar,  
animais e vento

Depois o Verbo cansado de sonhar  
fêz-se a si próprio e existiu  
na imaterialidade do desejo  
mas encontrou-se só  
só e só  
e nem sombra viu

E foi que o Verbo solitário  
pôs-se a fazer brinquedos  
imaginou mundos dispersos  
como tijolos de seu caminho  
bolas de fogo  
como círculos de seu lar  
criou leis e elementos  
plantou flores e frutos  
para as aves que seriam  
mensageiras de seus mundos.

De sua voz fêz o canto  
de seu hálito e perfume  
de seu riso fêz o vento  
de sua sanga a tempestade  
de seus olhos fêz a luz  
de suas lágrimas o mar  
mas encontrou-se só  
só e só  
como criança perdida  
entre seus brinquedos

E veio a idéia mais feliz  
de se fazer retratar  
para ter com quem falar  
e fêz um boneco de carne e sangue  
e lhe deu corda e mandou andar  
e pensar e viver.



## SILÊNCIO QUASE NADA

Acostumei meus ouvidos  
ao silêncio tumular  
de vozes que nunca falaram  
nenhuma língua universal  
palavras soterradas na poeira  
vinda de outros mundos distantes  
queixas de coisas inexistentes  
acobertadas no mistério da noite  
sem nunca madrugada  
lamento das almas sombrias  
lavando a roupa dos crimes  
no riacho da penitência  
pranto inexpressivo das rochas frias  
anavalhadas pelos séculos  
das árvores sem frutos  
desprezadas na primavera  
Acostumei meus ouvidos  
à transmutação da matéria  
à surda sinfonia  
das moléculas se formando  
na realização só visível  
nos séculos que hão de vir  
aos sons jomais audíveis  
explicando mistérios  
por isto quando a noite vem  
tranco-me em mim mesmo  
para melhor me entender

## MARIA PRETINHA

Menina Maria Pretinha  
— cria de casa do Sinhô —  
ria de tudo que eu fazia:  
malvadeza, estrepolia,  
brincadeiras,  
choradeiras;  
até quando caí da garupa da "Branquinha"  
Eu acho que Maria Pretinha  
gostava do filho do sinhô!  
Mas a pobreza e a côr  
e a tristeza  
de não saber quem eram seus pais,  
faziam Maria Pretinha  
ficar bem caladinha,  
sorrindo,  
me olhando,  
com seus olhinhos  
pretinhos  
piscando, brincando, brilhando,  
fugindo, chorando.

Maria Pretinha  
comia na mesa com o sinhô,  
tinha brincos de ouro  
(presente da madrinha).  
Sempre limpinha,  
trazia caldo de cana gelado pras visitas;  
matava galinhas,



fazia dôce-de-côco,  
cuscus de milho,  
pamonha, munguzá,  
que não ficavam pretos com a tinta de suas mãos  
Um dia ouvi Maria Pretinha perguntar  
a sinhá  
se a Virgem Maria era prêta também,  
se o Menino Jesus  
brincava com menina prêta  
e se os negrinhos também  
poderiam ser anjos  
no além.  
Maria Pretinha  
— nove anos de inocência —  
banhava-se tanto no rio...  
esfregava a carinha  
com sabonete e sabão  
pra ficar branca como o filho do patrão...  
E a água ficava mais clara  
depois do banho de Maria Pretinha...

Uma noite  
— chovia muito... relâmpago, trovão —  
trouxeram o doutor  
para ver Maria Pretinha  
que tinha febre,  
delirava  
e me chamava  
pra levá-la na garupa da "Branquinha".

No outro dia  
levaram Maria Pretinha  
vestida de branco,  
coberta de flôres,  
de véu e grinalda,  
como uma noiva...  
Parecia uma santa menina dormindo,  
feliz e sorrindo,  
no caixão.

Desde então  
tenho saudade de Maria Pretinha  
me olhando,  
me namorando,  
com seus olhinhos  
pretinhos  
piscando, brincando, brilhando,  
fugindo, chorando...



## LAMENTO DO PAGÉ SOLITÁRIO

Minha taba está vazia  
nem mesmo um curumirim  
ficou de longe espiando medroso  
o acordar de seu pagé  
emboco a inúbia das grandes ocasiões  
e convoco meus guerreiros

Estou sòzinho comigo

Nem a corça ligeira  
Prende o jovem caçador  
que sonhou com troféus  
tacapes tintos de sangue  
mulheres cativas  
dos peitos de cauim

Por que Tupã mandou meu povo à guerra  
quando eu lhe ensinava amar a paz?

## POEMA DO AMOR CHEGADO

Não batas à porta. Ninguém atenderá  
Nem mesmo eu  
que a poderia receber com flôres.  
Estou parado, mudo, surpreso e feliz  
ouvindo-te chegar.  
A porta aberta diz  
que há muito te esperava.

Apenas venha  
e traga contigo a lenha  
para o fogo do amor.  
Ou não tragas nada.  
Basta que venhas  
e virá  
atrás de ti o sol  
enredado em teus cabelos,  
tão longos como a solidão e o meu monólogo.  
Nem digas nada  
se eu chorar as lágrimas ocultando  
— o coração feliz também chora  
e o choro é uma forma de falar.  
Agora,  
tantas coisas pra dizer  
e escrever  
dizendo ao mundo que chegaste, enfim.

## SE O MUNDO FÔSSE ASSIM

Se o mundo fôsse sòmente nós dois,  
sem esquinas ou desvios  
no caminho;  
se não houvesse nada além de pássaros  
e estrêlas  
no espaço  
sôbre nós;  
se nos campos, flôres e frutos  
bastassem para tôdas as fomes;  
se nos mares apenas o arco-íris fôsse ponte  
do céu à terra,  
trazendo peixes e pérolas;  
se o mundo fôsse sòmente nós dois  
ou se todos os homens  
fôssem bons,  
que ignorassem a guerra  
por desconhecerem ódios e ambições;  
que não sentissem mêdo nem remorsos  
por não saberem o que é pecado;  
que louvassem o amor  
que santifica as emoções  
e a dor;  
que nunca houvesse a distância  
entre os que se necessitam  
e gritam  
de ânsia  
de amor;  
que nada houvesse oculto  
porque só existisse justiça e verdade;

se o mundo fôsse assim  
eu gritaria bem alto que te amo...

E o meu grito  
da caverna ao ninho  
do mar ao infinito,  
cada manhã,  
despertaria tôdas as criaturas  
para o canto festivo de agradecimento  
ao Senhor;  
— Eu te amo! Eu te amo! Eu te amo!  
— Amém! Amém!  
Nós amamos, também!



## MEU PIÃO

Ah! meu pião  
Meu pião era afamado  
nas ruas de Bebedouro  
— na antiga Avenida do Pilar —  
custou um tostão  
o meu pião,  
era todo de azul pintado  
e zumbia como um bezouro  
raivoso.  
Onde o jogava, ficava  
no mesmo furo no chão  
zubindo,  
girando  
até cair cansado de tanto girar.

No canto da unha,  
na palma da mão,  
suspense no ar,  
meu pião  
me dava um prestígio entre os companheiros  
de minha mocidade.  
Eu era alguém entre os primeiros  
na fraternidade  
dos piões, papagaios, bolas de gude...  
Vinhão campeões de longe  
para rachar o meu pião  
que até prendia os corações  
das meninas de nossa rua.

Era um pião afamado,  
invejado,  
moleque,  
que só sabia girar.

Meu pião tinha o encanto  
do Universo a girar...  
Era o meu mundo pequenino  
na palma de minha mão!  
Era o meu próprio destino  
girando no chão;  
era a bondade e a ternura  
do menino  
jogadas na poeira da rua;  
eram as minhas ilusões  
e a felicidade  
sempre girando,  
zubindo,  
caindo.  
Meu pião,  
meu pião,  
meu pião



## NASCIMENTO DE UMA ARTISTA

Quando nasceste a Natureza inteira  
Reuniu o que tinha de mais caro.  
O Solo deu a gema verdadeira,  
Num brilhante tão puro quanto raro...  
Era a Terra, zelosa por se ver  
Num corpo delicado feminino.  
E disse, então, assim: Toma, Senhor,  
A jóia que melhor pude fazer  
Com ternura, carinho e devoção.  
Coloca-a, espargindo a luz do amor,  
Dentro do peito, em vez de coração.

Disse a noite: eu darei os seus cabelos!  
O riso será meu — disse a Manhã.  
A Primavera, cheia de desvelos,  
Transformou-se nos lábios de romã.  
— Que o nosso canto esteja na garganta  
Dêste anjo-mulher, disseram as aves  
Neste ponto, a saudade quis também  
Dar um pouco de si e se levanta  
Tímida, humilde, frágil entre abrolhos:  
— Rogo, Senhor, viver oculta, além,  
Anônima, perdida nos seus olhos!

O Mar, distante, ouviu todo delírio  
E ao Rio que chegava lhe pediu:  
— Germina, meu irmão, um puro lírio  
(O mais lindo e perfeito que se viu),

Dá-lhe a forma de duas mãos mimosas  
— Mensageiras de paz e de inocência —  
Leva-as ao Criador que está moldando  
Um nôvo serafim. Maravilhosas  
Preces de fé e amor hão de brotar  
Destas mãos-flôres que estás embalando  
E que um dia o mundo há de beijar!

Voltou o Rio. Então, o Céu falou:  
— Eu darei o segredo da pintura,  
O mistério das côres, e mais dou  
O que não dei jamais à criatura  
Alguma — músico, pintor, poeta:  
O dom de traduzir na língua humana  
O que sômente os anjos podem ver!  
Esta é minha parcela... A que completa  
A nossa criação mais esmerada.  
Falta apenas, Senhor, para viver,  
Que lhe juntes um'alma delicada.

Acabado o modelo, houve um momento  
Em que tudo parou. Qual o destino?  
Em que povo e local o nascimento  
Se daria dêste anjo peregrino?  
Silêncio! A voz de Deus, lá do Infinito,  
Encheu o mundo pasmo de respeito:  
— Terá que ser um povo varonil,  
Que ame, cante e trabalhe; que bendito  
Eu já o tenha entre todos mais...  
Determino que seja no Brasil,  
E do Brasil... para as Minas Gerais.



## ÍNDICE

### I PARTE

— Angústia .....	9
— Oferenda .....	10
— Saudade .....	11
— Saudade II .....	13
— Frustração .....	14
— Eu te amo .....	15
— Nostalgia .....	16
— Guerra .....	17
— Fracasso .....	18
— Amor .....	19
— Sentir Saudade .....	20
— Axioma .....	21
— Casamento .....	22
— Quando .....	23
— Se eu pudesse .....	24
— Poemeto do Operário Suburbano .....	25
— Credo .....	26
— Recordando a Infância .....	27



— Rapsódia Interior .....	28
— Esperança .....	29
— Sòzinho .....	30
— Como Prece .....	31
— Filosofia .....	32
— Só .....	33
— Poemeto Inacabado .....	34
— Ocaso .....	35
— Ilusão .....	36
— Por que? .....	37

## II PARTE

— Canto ao Caminheiro Só .....	41
— Apenas Oração .....	45
— O Andarilho .....	46
— A Dor de Cristo .....	48
— Não Entendo o Mundo Sem Azul .....	49
— Iniciação .....	50
— Meu Canto .....	51
— Madre Teresa .....	54
— Canto da Ressurreição .....	56
— Gênese .....	58
— Silêncio Quase Nada .....	60
— Maria Pretinha .....	61
— Lamento do Pagé Solitário .....	64
— Poema do Amor Chegado .....	65
— Se o Mundo Fôsse Assim .....	66
— Meu Pião .....	68
— Nascimento de uma Artista .....	70
— Índice .....	73

## Obras publicadas de Waldick Pereira:

- *Ventos do Norte* — sonetos — Maceió - 1953
- *Trombetas de Jericó* - poemas - Maceió - 1953
- *Nova Iguaçu para o Curso Normal* — História Nova Iguaçu — 1969
- *A Mudança da Vila* — História — Nova Iguaçu — 1970
- *Caminhos* — poesias

## A publicar:

- *Cemitérios Antigos de Iguaçu* — História
- *A Imprensa Iguaçuana* — 1887-1968 — História
- *O Donzelo e outros contos* — contos
- *Trovas de Vintém* — trovas.

Capa de Luís Borges



Composto e Impresso em  
**ARSGRÁFICA - JOSÉ PEREIRA DA SILVA**  
Av. Duque de Caxias, 207 - Tel. 30-76  
Duque de Caxias - Estado do Rio  
de Janeiro  
CGCMF 29.332.228

